

VIVÊNCIA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Bezerra de Macêdo; Jessielly Tuanne Mesquita da Silva; Suamy Rabelo Rocha da Costa; Thassy Matias Ribeiro; Leônia Maria Batista

Universidade Federal da Paraíba, ana.bezerra96@gmail.com, jessiellytuanne@gmail.com, suamycosta@gmail.com, thassyamatiasribeiro@gmail.com, leoniab@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O relevante aumento no número de idosos é um fenômeno universal e tem sido consequência da crescente expectativa de vida populacional, proporcionando um novo panorama demográfico, além de gerar vastos desafios para a sociedade (PARAHYBA; SIMÕES, 2006).

O processo de envelhecimento envolve a senescência, que é entendido como um conjunto de manifestações associadas à sequência natural de envelhecimento, ou seja, o somatório das modificações morfofuncionais dos tecidos atribuídas aos efeitos dos anos sobre o organismo e a senilidade, que é entendida como os efeitos danosos à saúde decorrentes da ação do tempo, mas ocasionadas por doenças ou como consequência de um estilo de vida não saudável. Com isso, as demandas na atenção à saúde estão cada vez mais motivadas por esse grupo etário, tornando-se essencial a reorientação de recursos, modificação de estratégias, a capacitação da equipe multiprofissional envolvida na assistência à terceira idade e a mudança do interesse do campo da pesquisa em saúde (CURIATI; KASAI; NÓBREGA, 2012).

Paralelamente ao aumento da longevidade humana está o crescimento do número de idosos acometidos por doenças crônico-degenerativas, a exemplo dos problemas relacionados à capacidade visual, hipertensão arterial, diabetes mellitus, problemas ósseos como a osteoporose e osteoartrose, depressão, sequelas de acidente vascular encefálico, problemas de coluna, entre outras, que exigem o uso contínuo de medicamentos (PELOSO; COSTA, 2006; MELCHIORS; CORRER; FERNÁNDEZ, 2007).

Com base nisso, a família tem extrema importância no apoio e na manutenção do bem-estar do idoso, auxiliando aqueles que requerem maiores cuidados. Não obstante, há idosos que não possuem suporte familiar quando precisam de acompanhamento para o desenvolvimento das atividades comuns, culminando na possibilidade de serem inseridos em Instituições de Longa Permanência para Idosos, as ILPIs (TIER et al., 2004).

O processo de institucionalização dos idosos está relacionado a diversos motivos, tais como o abandono da família, que alega não dispor de tempo ou condições para cuidar do idoso

(VALCARENGHI et al., 2011). Além disso, um segundo fator é a iniciativa pessoal do idoso, muitas vezes influenciada por pressões, como medo, solidão, exclusão dos familiares, maus tratos e possibilidade de apoio na instituição (BESSA; SILVA, 2008).

As ILPIs assumem o compromisso de garantir assistência integral às pessoas acima de 60 anos, em consonância com o Estatuto do Idoso, com a legislação em vigor e com as políticas públicas descritas à população idosa. São organizações que visam à prevenção e redução dos mais variados riscos aos quais ficam expostas as pessoas de terceira idade que não dispõem de um espaço habitacional próprio (CAMARANO; KANSO, 2011).

Diante dessa perspectiva, evidencia-se a importância da extensão universitária nessas instituições, por ser um processo educativo, cultural e científico capaz de articular o ensino e a pesquisa, possibilitando uma relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2000). Esse projeto de extensão tem por objetivo levantar o perfil de adoecimento dos idosos institucionalizados e os medicamentos mais utilizados, organizar a farmácia da instituição, além de desenvolver atividades que estabeleçam vínculos entre os extensionistas e os residentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência. O projeto está sendo realizado na Instituição de Longa Permanência Vila Vicentina Júlia Freire, localizada no Bairro Torre no município de João Pessoa-PB, onde residem 55 idosos. A escolha do local se deu em virtude da proximidade com a Universidade Federal da Paraíba, facilitando, portanto, o deslocamento dos recursos humanos e materiais para execução das atividades.

O projeto teve início no mês de julho de 2016 e seu término será em dezembro deste mesmo ano. Foi inscrito no Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX) e está sendo desenvolvido pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e uma participante voluntária acadêmica do curso de Farmácia da mesma instituição, sob a supervisão de uma professora tutora.

O universo deste trabalho compreende o desenvolvimento de espaços que permitam a sensibilização dos extensionistas a compreenderem situações, dificuldades e temáticas que envolvam de forma direta ou indireta as diferentes realidades experimentadas pelo segmento idoso em suas relações sociais mais amplas, familiares e institucionais.

Para construção e execução do projeto, os extensionistas foram divididos em equipes para que fossem feitas visitas semanais à instituição, às sextas-feiras, com duração de cerca de quatro horas. As ações são desenvolvidas de forma integrada com a instituição de longa permanência.

Foram solicitadas as fichas cadastrais dos residentes da instituição, como forma de realizar sua caracterização individual, por meio da análise do processo de adoecimento dos usuários, bem como dos medicamentos mais utilizados por eles. Os medicamentos foram agrupados pelo grupo terapêutico, de acordo com a classificação da Anatomical Therapeutic Chemical (ATC).

Além disso, os residentes foram divididos em grupos entre os extensionistas, ficando cada um destes responsáveis pelo acompanhamento de cinco moradores, com o objetivo de acompanhar a evolução destes, por meio de visitas semanais, com a realização de conversas e análise observacional e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro objetivo deste projeto de extensão é realizar um levantamento das principais doenças que acometem os idosos da instituição e dos medicamentos mais utilizados.

Através da análise das fichas individuais, observou-se uma maior prevalência de idosos com hipertensão arterial sistêmica, diabetes, sequelas de AVE e distúrbios psiquiátricos. A maioria das doenças acima citadas é caracterizada como crônico-degenerativa e está intimamente relacionada com o processo natural de envelhecimento.

Em relação aos medicamentos, observou-se que os mais utilizados são os agentes que atuam sobre o sistema renina-angiotensina, antitrombóticos, diuréticos, psicolépticos, psicoanalépticos e os medicamentos utilizados no tratamento do diabetes, dados que corroboram com a prevalência das doenças nos idosos da instituição.

O segundo objetivo do trabalho consiste na organização da farmácia da instituição. Os medicamentos foram organizados por ordem alfabética do fármaco e forma farmacêutica em nichos específicos: pomadas, fitoterápicos, correlatos, soluções oftálmicas, nasais e otológicas. Foi oferecido um livro para o registro de saída de medicamentos para a responsável pela farmácia da instituição, como também uma relação em que estão listados todos os medicamentos por número de prateleira, quantidade e validade a fim de facilitar o processo de dispensação aos moradores da Instituição.

O terceiro objetivo da extensão é compreender as percepções dos idosos institucionalizados acerca do processo saúde-doença, suas relações interpessoais e sua vivência na instituição.

Foram abordadas questões como o relacionamento com a família, os motivos que o levaram à institucionalização, seu estilo de vida antes e após a chegada na ILPI, assim como sua percepção acerca de seu novo lar. Segundo Domingues (2014), a história oral compreende uma proposta de

intervenção que permite um maior entendimento das experiências vividas pelos indivíduos. Dessa forma, as informações fornecidas a partir da lembrança do passado, como os elementos que levaram à institucionalização dos idosos são pertinentes para a compreensão desse processo.

O contato inicial dos extensionistas com o idoso buscou o estabelecimento de uma relação empática e de confiança. Os integrantes procuravam o idoso ao qual ficou responsável no pátio da instituição, na enfermaria ou em seus quartos. Após isso, apresentavam-se e iniciavam uma conversa com o mesmo. Um dos pontos importantes dessa primeira conversa era deixar o idoso livre para falar o que quisesse e, em contrapartida, os extensionistas demonstravam interesse e satisfação pelo que era relatado, a fim de despertar no idoso um sentimento de importância para o outro.

No processo de abordagem dos idosos pelos extensionistas, foram encontradas dificuldades no estabelecimento de um diálogo com os idosos acamados ou com transtorno mental, não deixando, entretanto, de oferecer-lhes atenção e acompanhamento durante as visitas.

Relacionamento com a Família e Resgate da Memória dos Idosos

Aos idosos com certa capacidade cognitiva, foram levantados questionamentos acerca da família. A maioria relatou não receber visitas de nenhum membro da família, enquanto alguns eram visitados esporadicamente. Também relataram acontecimentos do período da juventude, como suas atividades laborais e a saudade dos amigos e companheiros. Além disso, alguns institucionalizados demonstraram sentimento de solidão, ressaltando a necessidade de atenção e cuidado contínuos com esses indivíduos, na perspectiva de suprir suas necessidades afetivas.

Motivos da Institucionalização

Ao observar a ficha cadastral dos residentes, verificou-se que as causas para sua inserção na instituição de longa permanência foram multifatoriais. Dentre os motivos existentes, os mais prevalentes foram: falta do respaldo familiar, incapacidade de realizar as atividades do cotidiano, opção própria de morar em uma instituição e agressões por parte dos familiares ou cuidadores. Diante disso, constata-se que esses fatores interferem direta ou indiretamente na qualidade de vida dos idosos, visto que os indivíduos que passaram por situações de abandono e violência doméstica estão susceptíveis a adquirir depressão, traumas e solidão. Entretanto, sugere-se que ao serem inseridos na instituição de longa permanência, esses indivíduos passam a vivenciar uma realidade

diferente da que viveram anteriormente, por serem incluídos na realização de diversas atividades que ocupem seu tempo ocioso e os tornem mais ativos.

Percepção dos idosos acerca da instituição

Ao analisar a percepção dos residentes acerca da instituição, muitos demonstraram satisfação pela sua moradia no local, relatando que se trata de um ambiente de descanso, além de serem bem assistidos pelos cuidadores. Os idosos que são mais independentes fisicamente costumam participar de atividades no local, como ajudar a servir as refeições, abrir o portão de entrada, proporcionando a ocupação do tempo ocioso, além de sentir-se útil socialmente.

No entanto, durante o diálogo, foram relatadas algumas insatisfações com o local em que habitam, destacando-se o isolamento da sociedade que, muitas vezes, afasta os idosos da realidade anteriormente vivida fora da ILPI. A limitação da instituição em realizar passeios para os idosos pode contribuir para os casos depressivos, além de aumentar o sentimento de saudade do tempo em que vivia em suas residências, apesar da maioria dos idosos ser conformada em residir nesse local.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão exerce um importante papel na instituição, pois as limitações da fase senil demonstram a necessidade de assistência contínua aos idosos. O desenvolvimento de ações diretas, como o acompanhamento contínuo do residente, e indiretas, dentre elas a organização dos medicamentos da farmácia da instituição, proporcionam aos extensionistas uma melhor compreensão do processo saúde-doença dos idosos, além de possibilitar uma maior interação entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

BESSA, M. E.; SILVA, M. J. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 258-65, 2008.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Previdência Social no Brasil**: Contornos e horizontes. In G. BIASOTO, G.; SILVA, L. A. P. (Orgs.), **Políticas Públicas em questão**. São Paulo: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 2011.

CURIATI, J. A. E.; KASAI, J. Y. T.; NÓBREGA, T. C. M. **Senescência e senilidade**. Geriatria e gerontologia básicas (pp. 11-18). São Paulo, SP: Elsevier, 2012.

DOMINGUES, A. R. O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 14, n. 31, p. 551-568, 2014.

FORPROEX. I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. UNB ,Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: Acesso em: 05 de agosto de 2016.

MELCHORS, A. C.; CORRER, C.J.; FERNÁNDEZ, L. F. Tradução e validação para português do Medication Regimen Complexity Index. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 89, n. 4, p. 210-218, 2007.

PARAHYBA, M.I., SIMÕES, C. C. S. Disability prevalence among the elderly in Brazil. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 11, n.4, p. 967-74, 2006.

PELOSO, L. A., COSTA, S. M. F. Caracterização do processo de envelhecimento da população e o município de São José dos Campos. **Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP**, 2006.

TIER, C. G., FONTANA, R. T., SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 57, n. 3, p. 332-335, 2004.

VALCARENGHI, R. V. et al. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 6, p. 828-33, 2011.

